

O ENSINO DE ARTE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISES E REFLEXÕES

Aldenora Fonseca de Souza ¹
Erivelton de Souza Mendonça ²
Rafflem Baraúna Batista ³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal, compreender diante da atual conjuntura como está sendo desenvolvido o ensino de arte nas séries iniciais do ensino fundamental e o grau de relevância desta disciplina dentro do currículo, tendo como base o trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula e a importância deste no processo de ensino-aprendizagem. Para o desenvolvimento desse estudo buscou-se por meio da pesquisa qualitativa e dos estudos de autores como: Ana Mae Barbosa (2003); Ferraz (1993); Fusari (1993) dentre outros teóricos, além da LDB 9.394/96 e PCN vol. 06/97, que nos possibilitou entender de que maneira as exigências sociais influenciam sobre o trabalho do professor. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a observação direta e entrevista semiestruturada com 01 professor e 06 alunos do segundo ano do ensino fundamental de uma escola pública do Município de Parintins/AM. Os resultados obtidos diante da pesquisa mostraram que o ensino de arte tem sido trabalhado como mero passa tempo em relação às demais disciplinas. Assim, acredita-se ser preciso promover iniciativas urgentes para que ocorra o trabalho interdisciplinar dentro das salas de aula que possibilitem o desenvolvimento integral desses alunos por meio de uma aprendizagem significativa conforme preconiza o currículo escolar.

Palavras-chave: Ensino de arte. Séries iniciais. Precarização da disciplina.

INTRODUÇÃO

As transformações sociais ocorridas ao longo da história da humanidade nos apresentam um caminho sinuoso pela qual a arte em seu sentido estrito tem percorrido para mostrar sua importância histórica e não ser esquecida no tempo em detrimento das novas configurações sociais, principalmente no campo educacional onde cada vez mais vemos a desvalorização da mesma como disciplina. E diante das novas exigências sociais, alguns chegam a se perguntar por que e para que ensinar arte?

É a partir desses questionamentos que surge esse trabalho, no intuito de refletir sobre o ensino das artes nas escolas em Parintins, reconhecendo o desafio que o professor enfrenta para efetivá-lo em detrimento das condições objetivas e subjetivas que se apresentam diante destas novas exigências sociais.

Vale destacar, que mesmo a arte sendo elemento fundamental na representação de uma cultura e da identidade de um povo, ela passa despercebida diante daqueles que a

¹ Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, aldenorafs@bol.com.br;

² Professor Esp. do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, erivelton-@live.com;

³ Graduado pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas – UFAM;

construíram, colocando-a como um reflexo de uma educação que apenas ensina a fazer, em vez de levá-los a entender sobre sua importância para a vida destes enquanto sujeitos sociais.

Nas escolas públicas é claramente perceptível a valorização de outras disciplinas em relação à disciplina arte, pois somente nos eventos ou em datas comemorativas que a escola tem tentado demonstrar um efetivo trabalho, no entanto nas salas de aula o trabalho tem se resumido em momentos de lazer sem objetivos concretos para formação da criança. Nesse sentido nota-se cada vez mais que as expressões artísticas e culturais se esvaziam dentro das escolas e abrem cada vez mais um precedente para que o ensino-aprendizagem de arte nas séries iniciais fique sempre em segundo plano e deixando que a massificação de conteúdos continue sendo o modelo ideal a ser seguido por conta dos resultados estatísticos que devem ser alcançados por todos os profissionais da educação dentro das escolas de ensino regular.

Para o desenvolvimento desse estudo buscou-se apoio na pesquisa de natureza qualitativa, tendo como objeto de estudo alunos do segundo ano do Ensino Fundamental e o professor da turma. Para coleta de dados utilizou-se entrevista semiestrutura e a observação participante com anotações em caderno de campo. A partir das análises e reflexões tecidas nesse estudo, foi possível compreender que o ensino de arte tem sido trabalhado como mero passa tempo em relação às demais disciplinas, aonde a escola precisa promover iniciativas urgentes e inovadoras para que ocorra o trabalho interdisciplinar dentro das salas de aula que possibilitem o desenvolvimento integral desses alunos por meio de uma aprendizagem significativa.

METODOLOGIA

No intuito de compreender e alcançar os objetivos propostos buscou-se apoio na pesquisa do tipo exploratória de natureza qualitativa, uma vez que, possibilita compreender os fenômenos estudados a partir de seus diferentes aspectos. A abordagem qualitativa possibilita um aprofundamento na relação dinâmica do objeto estudado com o contexto onde ele está inserido, compreendendo de perto suas relações (Chizzoti, 1995).

Para o desenvolvimento desse estudo adotou-se ainda os seguintes procedimentos de coleta de dados : A pesquisa foi realizada em uma escola da rede pública no municipal de Parintins/AM, tendo como objeto de pesquisa alunos do 2º ano do Ensino Fundamental do turno vespertino, com idade entre 07 e 08 anos, e o professor da turma com formação acadêmica em Normal Superior, o qual exerce a carreira do magistério no ensino fundamental há 30 anos.

Utilizou-se ainda a observação direta em sala de aula durante 06 (seis) e entrevista semiestruturada com 06 (seis) alunos escolhidos de forma aleatória e o professor da turma. Vale destacar que nas escolas da rede Municipal de ensino em Parintins-AM, no ensino fundamental 1 apenas um professor é responsável pela maioria das disciplinas incluindo a disciplina ensino das artes.

Objetivando investigar o entendimento sobre o ensino de arte e a ação docente buscou-se identificar por meio da entrevista com os educandos e o professor: o tempo disponível para a disciplina Arte em relação à Língua Portuguesa e Matemática, suas concepções sobre Arte; quais as linguagens artísticas utilizadas em sala de aula e a importância de estudar Arte.

A ARTE NO CONTEXTO SOCIOEDUCACIONAL

Partindo do pressuposto de que o sujeito deve ser estimulado às mais diversas formas de experiências visando seu desenvolvimento pleno, e sendo a arte considerada um instrumento importante no processo criativo, é fundamental que a disciplina seja trabalhada de forma prazerosa e significativa nas salas de aula neste estágio de desenvolvimento para que não comprometa a aprendizagem das crianças.

Nessa perspectiva Lanier (1984), destaca que:

[...] não basta apenas praticarmos exercícios soltos de fazer desenhos, pinturas, gravuras, modelagens, histórias em quadrinhos, vídeos, músicas, teatros, dentre outros. Essas atividades nas várias modalidades artísticas devem vincular-se a um projeto educativo na área. Elas precisam mobilizar o estudo e desenvolvimento de vivências e conceituações mais definidas. (LANIER, 1984; p. 6-7 apud BARBOSA, 2003. p. 22)

Nesse sentido, é preciso superar a visão reduzida de professores e educandos de que o ensino de arte é desenhar por desenhar, pois o que vemos diante do contexto atual é que os projetos implementados nas escolas sempre estão voltados para o alcance dos índices nacionais, estaduais e municipais, e não para o desenvolvimento das potencialidades culturais e artísticas que muitos estudantes apresentam e que deveria ser estimulado de acordo com que preconizam os documentos orientadores como: LDB nº 9.394/96 e os PCN referente a arte.

Dessa forma, o espaço que deveria ser um leque para despertar o crescimento pessoal destes estudantes enquanto sujeitos críticos e conscientes de suas ações, torna-se um cárcere por não permitir a valorização as diversas expressões artísticas que o educando traz consigo.

Assim, os estímulos precisam ser desenvolvidos desde a pré-escola, onde a criança passa a experimentar de forma mais concreta suas vivências cotidianas, mas para que esse aprendizado significativo aconteça, precisamos ver a criança como sujeito capaz de desenvolver integralmente suas capacidades cognitivas, sociais, culturais e educacionais, ou seja, o trabalho interdisciplinar é fundamental para o desenvolvimento destas. De acordo com Barbosa, 2003:

Os conteúdos programáticos em arte devem incluir, as noções a respeito da arte produzida e em produção pela humanidade, inclusive a própria autoria artística e estética de cada aluno (em formas visuais, sonoras, verbais, corporais, cênicas, audiovisuais). Isto significa trabalhar com os estudantes o fazer artístico (em desenho, pintura, gravura, modelagem, escultura, música, dança, teatro, vídeo etc.) sempre articulando e complementando com as vivências e apreciações estéticas da ambiência cultural. (BARBOSA, 2003, p. 20)

Neste sentido, o trabalho do educador é fundamental para despertar as devidas expressividades nos educandos, fazendo-os perceber que estas têm relação direta com suas vivências e assim, seja capaz de identificar em que momento a arte se manifesta nas formas estética e artística e possa dar um novo sentido à concepção de arte.

Contudo, é fundamental que o espaço escolar oportunize o desenvolvimento integral das habilidades socioculturais destes alunos em relação direta com outras disciplinas e não de maneira isolada como temos visto acontecer de uns anos para cá, provocando veementemente o esvaziamento da importância do ensino de arte como propulsora do desenvolvimento pleno do aluno. Diante o contexto social que se apresenta, o ensino de arte nas escolas voltam-se cada vez mais para a formação destes sujeitos para o exercício mercadológico, ou seja, para atender as exigências do capital e pouca relevância se dar às diversas modalidades e formas com as quais cada uma dessas expressões se apresentam no campo escolar.

A falta de formação específica na área, também é uma realidade de muitos educadores que estão nas séries iniciais do ensino fundamental, e isso, pode ser um dos fatores que contribuem para a desvalorização do ensino de arte, pois sem estrutura adequada, o compromisso de todo corpo escolar e o conhecimento adequado acerca dos parâmetros que envolvem o ensino de arte, o trabalho fica deficitário e faz com que outras disciplinas sejam consideradas mais “importantes” dentro do currículo.

De acordo com a teoria desenvolvida por David Ausubel, a aprendizagem será muito mais significativa na medida em que novo material for incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e este adquira significado para ele a partir da relação com o seu conhecimento prévio.

O PROFESSOR DE ARTE

Nota-se diante da atual realidade que o ensino de arte na maioria das escolas tem servido de suporte para as outras disciplinas em vez de levar os educandos a desenvolverem suas habilidades de forma criativa.

[...] A hierarquia do conhecimento escolar – explícita e implícita – ainda mantém o ensino de Arte num escalão inferior da estrutura curricular; porém, felizmente não decreta seu falecimento. Isso não significa que não tenham ocorrido mudanças na maneira de conceber e realizar o ensino de Arte (quando ele existe) na escola. (TOURINHO, 2003, p. 28)

Neste sentido, o papel desempenhado pelo professor é primordial para que haja o rompimento dessa visão de inferioridade que as pessoas têm ao se referir à Arte, e mais especificamente aqueles educadores de ministram outras disciplinas, pois é a partir do trabalho desenvolvido pelo professor dentro da sala de aula com os alunos que esta ou aquela disciplina ganha maior ou menor relevância. “As formas como os campos de conhecimento foram e são compreendidos na escola e como estes campos transformaram-se em disciplinas curriculares são resultados de tratamentos diferenciados sobre o trabalho pedagógico em relação aos diferentes tipos de saberes”. (TOURINHO, 2003, p. 29).

Contudo, não se pode jogar a responsabilidade unicamente ao professor, pois como diz o ditado “uma andorinha só não faz verão”, e como é de conhecimento da maioria, na área educacional muitos profissionais desempenham sua atividade sem as mínimas condições para desenvolverem um trabalho com excelência e isso reflete as condições objetivas e subjetivas do processo de ensino.

Por outro lado, vale ser destacado a falta de conhecimento específico sobre os métodos, objetivos e processos que envolvem o ensino de arte, por que a maioria dos educadores que atuam com as séries iniciais do ensino fundamental, não possuem formação para ministrarem a disciplina, ou seja, são professores formados em outras áreas, que devido ao sistema ministram a disciplina contrariando os documentos legais que dizem que o professor de arte deve ser formado na área tendo em vista a superação da fragmentação do saber na qual está inserido o ensino de Arte.

Conforme Ferraz & Fusari:

[...] os professores se comprometem com objetivos que, por sua própria natureza, configuram-se como inatingíveis. Embora não exista qualquer orientação explícita

para ações polivalentes, esta é uma atitude habitual que converte a disciplina em uma pulverização de tópicos, técnicas, “produtos” artísticos que empobrece o verdadeiro sentido do ensino de Arte. (FERRAZ & FUSARI, 2010, p. 18)

Sendo assim, o professor deverá ter igual dedicação entre as disciplinas para contribuir no processo de mediação ao qual ele é responsável. Por isso, o ensino de arte deve ser trabalhado de forma interdisciplinar, pois “a divisão do conhecimento em disciplinas torna, pela fragmentação imposta, impossível o conhecimento do conhecimento”. (RIZZI, 2003, p. 64).

Para tanto, o professor precisa ser um constante pesquisador, pois ainda que não tenha formação exigida, ele precisa dar o melhor de si como educador fazendo de sua prática uma constante relação com o real, tendo em vista que em todo esse processo ele lida com construções culturais, linguísticas, emocionais e sociais que nessa fase de desenvolvimento da criança precisa estar cercada de cuidados para que não ocorra o comprometimento de construção da sua identidade social e individual. É o que Ana Mae Barbosa denomina de “Proposta Triangular de Ensino da Arte”, onde postula-se que a construção do conhecimento em Arte acontece quando há a interseção da experimentação com a codificação e com a informação.

Assim sendo, o professor é peça chave em todo esse processo de desenvolvimento educacional das habilidades artísticas e estéticas do sujeito em formação. É fundamental que o educador seja capaz de perceber e potencializar tais habilidades com aquilo que ele tem de melhor, o poder de transformar a vida daqueles que o cercam diariamente, seus alunos. Pois “o professor de Arte, junto com os demais docentes e através de um trabalho formativo e informativo, tem a possibilidade de contribuir para a preparação de indivíduos que percebam melhor o mundo em que vivem, saibam compreendê-lo e nele possam atuar”. (FERRAZ & FUSARI, 2010, p. 22).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se falar de Arte na educação, de imediato nos vem o espelho de uma crise de identidade pela qual tem passado o ensino de arte nas escolas, e aqui especificamente nos remetemos às séries iniciais do ensino fundamental, onde o entendimento acerca deste conhecimento é entendido por muitos educadores como mero passatempo, outras vezes como apoio as outras disciplinas dentro das escolas. Desta forma, o ensino de arte torna-se inócuo

por que é desenvolvido sem qualquer objetividade e não proporciona aos alunos qualquer sentido diante das outras disciplinas.

A partir das observações em sala de aula observou-se no primeiro contato com o professor que a prioridade no ensino está centrada nas disciplinas, Língua Portuguesa com 9h, Matemática 5h e Ensino das artes 1h semanal, pois ao perguntarmos qual era o dia em que trabalhava arte ele teve que recorrer ao horário para responder por que não lembrava. No quadro de horário da semana é disponibilizada 1h na sexta-feira para a disciplina.

Como a intenção da pesquisa é mostrar a realidade do ensino de Arte na educação e não expor os envolvidos na pesquisa a qualquer tipo de constrangimento nos reportaremos aos alunos por Letras.

Em decorrência dos conteúdos obtidos durante a coleta informações no contexto escolar determinamos alguns pontos a serem analisados por meio das observações e falas diante de cada pergunta realizada. O primeiro diz respeito à entrevista realizada no contexto escolar com professor e alunos, e segundo em relação à análise das atividades desenvolvidas com os alunos.

Na entrevista com o professor procuramos identificar seu posicionamento em relação a fragilidade do ensino de Arte e como ele realmente trabalha a disciplina com os alunos na sala de aula.

Ao ser perguntado se toda semana é trabalhado o ensino de arte com os alunos o professor relatou: “sim trabalho a disciplina semanalmente com eles por que é o único momento que eles têm para relaxar a mente”, mas notou-se que isso não ocorre, pois os alunos não tinham o caderno específico para a disciplina, tanto que ao mencionar para as crianças que aquele horário era de arte, os alunos perguntaram se era para usar o caderno de Língua Portuguesa. Então o professor distribuiu para cada um uma folha de A4 e projetou no quadro com uso do Datashow a imagem de um cavalo e pediu que as crianças desenhassem na folha que ele havia entregado para elas.

Atuando há 30 anos como professor do ensino fundamental, e sem ter formação em arte o professor diz: “não tenho a formação em Artes, mas a minha formação auxilia sim nessa prática de ensinar e transmitir esses conhecimentos. Já faz trinta 30 anos que eu trabalho com as séries iniciais do ensino fundamental, mas também sou professor do 6º ao 9º ano, onde trabalho com inglês e ensino religioso”.

Mas durante as observações chegou-se a conclusão que mesmo diante de tantos anos atuando como educador, as atividades são desenvolvidas de qualquer jeito com as crianças. Para o professor o importante é que elas tenham algo para justificar seu “desempenho” para os

pais no momento das reuniões. Tanto, que ele faz questão em dizer que todos os alunos têm desempenho excelente porque sabem escrever, ler e desenhar muito bem mesmo sendo crianças do 2º ano.

“a gente teve aula de desenho logo no começo do ano. Depois o professor não deu mais aula assim, hoje que a gente tá desenhando de novo. Também a gente fez uns desenhos em junho porque o professor disse pra nós que era para mostrar pros pais na reunião que ia ter na escola. Mas o que a gente faz mesmo é assistir desenho que ele traz e coloca pra gente na sexta-feira por que ele diz que tá cansado” (aluno C)

“*ele pede pra nós trazer DVD pra nós assistir. É legal por que nesse dia a gente não escreve, só fica assistindo os desenhos porque todo dia a gente escreve muito e é chato. Eu gosto mesmo é da aula de educação física*” (aluno A)

Diante das falas das crianças percebe-se claramente um distanciamento da verdadeira proposta do ensino de Arte que é levar ao conhecimento do aluno as diversas linguagens artísticas presente no processo de desenvolvimento destes enquanto prática social. Mesmo sendo essencial seu desenvolvimento com os alunos, o professor não dá tanta importância à disciplina como é verificado a seguir.

“Eu trabalho arte por que é uma disciplina que faz parte do currículo, porque tenho que ensinar as essências do mundo contemporâneo, mas nossa necessidade maior é fazer com que eles saiam do segundo ano sabendo ler e escrever”. (fala do professor)

Questionado sobre a forma de avaliação dos alunos em relação à disciplina Arte ele ressalta: “Eles são avaliados pelo desempenho, espontaneidade, interesse e organização”.

Nota-se diante da fala do professor uma grande contradição entre aquilo que ele menciona sobre o ensino de arte e o que ele realmente realiza como verificado anteriormente nas falas dos próprios alunos. Através das observações, o professor apresentou certa insegurança e desconhecimento em relação à disciplina. Por isso, é importante que o professor nas séries iniciais tenha conhecimento acerca dos princípios básicos que norteiam o ensino de arte. Assim:

“o compromisso com um projeto educativo que vise reformulações qualitativas na escola precisa do desenvolvimento, em profundidade, de saberes necessários para um competente trabalho pedagógico. No caso do professor de Arte, a sua prática-teoria artística e estética deve estar conectada a uma concepção de arte, assim como a consistentes propostas pedagógicas. Em síntese, ele precisa *saber arte e saber ser professor de arte*”. (FERRAZ & FUSARI, 2010, p. 51)

Diante do quadro apresentado, fica explícita na fala a seguir das crianças, o reflexo da prática pedagógica descontextualizada aplicada na sala de aula pelo professor com os alunos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

que quando realizam alguma atividade referente à disciplina a fazem sem saber no que ela será útil.

“Eu acho legal desenhar, mas eu gostava mais quando eu tava no primeiro ano porque a professora fazia muitas brincadeiras com a gente. A gente fazia apresentação na quadra, mas esse ano nem a festa da escola a gente participou. A gente até ensaiou com os meninos da outra sala, mas na hora o professor disse que a gente não dançaria mais por que a professora da outra turma que ensaiava com a gente ficou doente aí a gente não fez mais nada. A mamãe disse que ela vai me tirar daqui dessa escola. Mas eu gosto muito de fazer desenho. Eu tô achando legal esses dia que vocês vem prá porque a gente brinca e pinta. Eu não sou artista, mas quando eu for maior quero estudar desenho igual meu irmão que já é grande.” (ALUNO B)

Conforme Ferraz & Fusari: “é necessário rever todo esse quadro: repensar um trabalho escolar consistente, duradouro, no qual o aluno encontre um espaço para o seu desenvolvimento pessoal e social por meio de vivência e posse do conhecimento artístico e estético” (FERRAZ & FUSARI, 2010, p. 19). Mas, infelizmente não é o que ocorre com as crianças da turma em questão. Por isso, ela não têm qualquer expectativa em relação à Arte, por que não vivenciam, ainda que o professor tenha afirmado que por meio da dança, brincadeiras, canto e desenho, ele consegue fazer com que elas tenham um desenvolvimento significativo dentro e fora da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação brasileira tem sofrido muitas mudanças ao longo de sua história em razão nas novas conjunturas que se instalam em qualquer sociedade. O conhecimento assim como tudo, também de renova diante das demandas sociais que são estabelecidas, contudo, o conhecimento humano, não pode ficar restrito ou amarrado, em detrimento das determinações consideradas “naturais”, quando na verdade elas são impostas por conta de uma hierarquização social de uma classe dominante que cada vez mais tenta de diversas formas oprimir aqueles considerados “sem cultura”, por que a educação de qualidade nunca chega integralmente, ou seja, não é libertadora. E não é libertadora por que é direcionada de acordo com interesses ideológicos que manipulam sujeitos sociais e não os empodera.

O ensino de arte se bem nos atentarmos, está claramente representado nesse contexto em relação à valorização de outras áreas do conhecimento dentro das escolas, e principalmente nas públicas onde as correlações de força agem fortemente. E esse quadro tende a agravar-se diante da retomada de um sistema que ao longo da história da humanidade persiste em existir ainda que outras roupagens. E isso, reflete diretamente na formação dos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

alunos que cada vez mais são motivados a pensar e agir de acordo com os interesses do capital, pois é esse conceito de educação que recebem dos professores dentro das salas de aula. E isso ficou visível diante da pesquisa realizada. Neste sentido, é preciso com urgência repensar o currículo e as práticas pedagógicas implementadas no ensino público para que o conhecimento seja pautado numa aprendizagem significativa e seja dotada de sentidos para estes enquanto sujeitos em transformação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96*. Brasília: Editora do Brasil, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Volume 6 - Brasília: MEC/SEF, 1997.

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende. *Arte na educação escolar*. 4. ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

GOMES, Denise Barata. *Caminhando com Arte na pré-escola*. In: _____. Garcia Regina Leite (org.) Revisitando a pré-escola. Cortez, São Paulo, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *O desafio da pesquisa social*. In: Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PILLAR, Analice Dutra. *A educação do olhar no ensino da arte*. In: _____. BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2003. P. 71-81.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. *Tecnologias contemporâneas e o ensino da Arte*. In: _____. BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 2003. P. 113-120.

RIZZI, Maria Christina. *Caminhos Metodológicos*; BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2003. P. 63-70.

TOURINHO, Irene. *Transformações no ensino da arte: algumas questões para reflexão conjunta*. In: _____. BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2003. P. 27-34.